



ANO

2005





5ELEMENTOS

Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental

Para proteger o meio ambiente

Separar o lixo pode parecer uma tarefa difícil, mas o professor Alcir Vilela Júnior, coordenador do Curso Superior de Engenharia Ambiental do Senac, explica que o lixo pode ser separado em apenas dois sacos diferentes: lixo seco e lixo úmido. O primeiro pode conter todos os itens recicláveis como vidros, garrafas PET, papéis e latas de alumínio. O segundo pode abrigar restos de comida, papel higiênico, líquidos e papéis sujos. Esse método foi adotado pela estudante Marina Cruz dos Santos, de 12 anos, que mora em uma praça que foi abastecida

com latões de coleta seletiva. "No começo me confundi muito, mas já me acostumei", conta a aluna do Colégio Evoluir. Ela tomou consciência da importância da reciclagem do lixo na escola e diz que convencer os pais a acompanhá-la foi difícil.

Marina visitou a exposição LixoÚtil com seus colegas de classe. Sua amiga Isabela Ciampa Romeiro Douglas, de 10 anos, destaca, entre tudo o que aprendeu, o destino das pilhas e baterias. "Agora sei que posso devolver as baterias para os fabricantes", fala. Para as pilhas, o

professor Alcir dá uma dica: embale-as em um saco plástico e jogue no lixo comum. O professor alerta que o problema do lixo nasce na hora da opção de consumo e só termina nos lixões. "Se você compra um tênis, ele vem com papel por dentro e por fora, mais a caixa de papelão e a sacola plástica", diz. É preciso tudo isso?

ENERGIA

Alguns aterros sanitários estão transformando lixo em energia por meio de um processo que libera gás. Esses aterros são locais preparados para abrigar uma grande quantidade de lixo,

sem causar danos à natureza, diferentemente dos lixões clandestinos, que não impedem a contaminação do solo e ainda atraem famílias que tiram o sustento do lixo – com coleta de latas e garrafas – e ficam sujeitas a doenças.

EMBALAR O LIXO

Outro ponto importante é saber embalar o lixo. Copos quebrados devem ser enrolados em jornais para que os cacos não furem o saco nem machuquem o lixo.

VOCÊ SABIA?

• Cada pessoa produz entre 0,5 kg e 1

INFORMAÇÕES

Para saber mais sobre reciclagem e postos de coleta seletiva de lixo, navegue nos sites:

- www.lixoecidadania.org.br
- www.cempre.org.br
- www.5elementos.org.br
- www.polis.org.br
- www.akatu.net

kg de lixo por dia. No Brasil vivem mais de 170 milhões de pessoas. A quantidade de lixo coletada nos domicílios é de 228.413 toneladas.

- Embalagens longa-vida, quando não vão para a reciclagem, podem demorar até 100 anos para se decompor.
- Óleo de cozinha usado pode ser guardado e doado às fábricas que produzem sabão e detergente.

E.J.

PELO CONSUMO CONSCIENTE



Carmem Guerreiro

As pedagogas Mônica Pilz Borba (à direita) e Patrícia Otero, da ONG 5 Elementos, trabalham há 20 anos com a capacitação de educadores para a implantação de programas de coleta seletiva e educação ambiental nas escolas. O curso "Consumo Consciente", ministrado por elas, tem duração de 60 a 80 horas, entre encontros presenciais e estudos do meio. "A idéia é que os professores, no final do curso, elaborem um projeto de educação ambiental para a sua escola", explica Mônica.

Como é a capacitação que vocês fazem?

Mônica – Não é feita especificamente para implantar a coleta seletiva. Uma escola não consegue fazer isso sozinha. Ela precisa de alguém que busque o lixo, por exemplo. Antes de qualquer coisa, trabalhamos com os professores conceitos e princípios para reduzir o consumo.

Patrícia – Não começamos incentivando a separação, mas com a sensibilização do educador, para que ele possa trabalhar o conteúdo de forma transversal.

É possível educar as crianças se não há continuidade do trabalho fora da escola?

Mônica – Quando existe uma política pública para incentivar a coleta seletiva, não é só na escola que acontece a separação. Nas casas, nas ruas, nas praças, nos clubes, nas igrejas, também se separa o lixo. Agora, se isso não é uma política pública, como é que vamos jogar toda a responsabilidade para a escola? Coitados dos educadores.

Patrícia – E é o que vem acontecendo. É importante que as crianças saibam separar o material e que essa é uma das alternativas para resolver o problema do lixo, mas existem outras coisas importantes na educação ambiental que não são só o ato mecânico de separar. A educação tem como obrigação fazer essa transformação, ou seja, pensar como os materiais são produzidos e quais são as alternativas para diminuirmos o uso dos recursos naturais.

Não seria muito difícil para as crianças imaginar como ocorre todo esse processo?

Mônica – É difícil para as crianças porque é difícil para os adultos. Os educadores têm de internalizar isso para poder transmitir; então, nem todo mundo sabe de onde vêm as coisas. Uma pessoa tem de fazer a coleta seletiva não apenas porque estão falando para ela fazer; precisa saber a origem das coisas, senão vira um modismo, perde a importância, porque é um valor. É possível ensinar isso tudo para as crianças, porém temos que ter isso inserido no educador. E, na faculdade de pedagogia, ele não tem a formação em educação ambiental. Essa área deveria estar integrada ao currículo.

Existem obstáculos para sair do plano teórico e partir para a atitude?

Mônica – As pessoas sabem do problema do lixo, mas isso está muito longe delas. Nós levamos professores a estudos do meio, cooperativas, lixões, indústrias. Uma vez que eles vão, é uma vivência que não esquecem, porque alguns impactos levam a gente a mudar. A aprendizagem tem de se tornar mais significativa para as pessoas, menos blablablá.

E o que dá errado na implantação?

Mônica – Quando o professor não tem o apoio da escola, é muito difícil ele conseguir implantar um programa de educação ambiental. Porque é sempre um projeto coletivo, não individual. Qualquer programa de mudança de comportamento em uma instituição educacional deve estar dentro de um projeto político e pedagógico da escola. Por isso, é difícil trabalhar com educa-



ção ambiental. É preciso que haja integração, todo mundo deve trabalhar na mesma direção.

Qual seria, na avaliação de vocês, o maior desafio na educação ambiental hoje?

Mônica – O maior desafio é fazer com que isso se torne uma política pública no nosso país. Os professores têm muita boa vontade e inter-

resse, mas não podem equacionar problemas de alçada maior, como para onde vai esse lixo ou quem vai coletar. O trabalho deles é com os alunos, com a separação.

Patrícia – A gestão dos resíduos sólidos só tem sucesso se todos os segmentos estiverem trabalhando juntos. Se existe a coleta seletiva no município, por exemplo, realizada por uma cooperativa de catadores, é superimportante a participação da escola e do educador. Agora, se não existe, a função da escola não é receber esses materiais. É educar e transformar a sociedade. ▶

Revista Língua Portuguesa, o universo do nosso idioma para dentro de sua casa!



JÁ NAS BANCAS

LÍNGUA
PORTUGUESA

Você sabia que muçarela é com cê-cedilha?

Que um e-mail mal escrito pode sujar a imagem de sua empresa?

Você sabia que o Brasil tem 180 línguas?

Essas e outras dicas você encontra em **LÍNGUA PORTUGUESA**,
o universo do nosso idioma para dentro de sua casa.

Reportagens, curiosidades, dicas para melhorar a carreira e a vida.

A revista **LÍNGUA PORTUGUESA** se lança ao compromisso
de flagrar momentos do cotidiano em que essa realidade se verifica.

Capturar a tenacidade do idioma português – e da fala brasileira
em particular – no pleno vigor de sua existência.

Visite nosso site: www.revistalingua.com.br

 editora
segmento

FOTOS DIVULGAÇÃO



JANDIRA - Organização não-governamental capacitou 116 professores e líderes comunitários: reciclagem e preservação eram temas de jogos

Bom humor na luta pelo planeta

5 Elementos forma pessoas otimistas,
para fazerem a diferença no dia-a-dia

1993, logo após a conferência mundial de meio ambiente de 1992, cinco educadoras resolveram se unir para tentar consolidar valores que transformassem a sociedade numa sociedade sustentável. Sem um discurso catastrófico, mas com otimismo e bom humor, foi criado o Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos. "As coisas mais antigas surgiram dentro de um contexto de militância ecológica", afirma a pedagoga Patrícia Otero. Ela e a amiga Mônica Borba são diretoras da entidade e remanescentes do grupo original.

Como resultado da conferência internacional, adotou-se a Agenda 21 Global, composta por recomendações concretas e metas para se chegar a um planeta ecologicamente sustentável. No ano passado, a 5 Elementos deu início à elaboração de uma Agenda 21 local, que resultou na cartilha *Responsabilidade*

com o Futuro, lançada em novembro. O projeto recebeu o apoio da gestão anterior da Subprefeitura da Lapa. "Essa experiência em São Paulo é de vanguarda. Nenhuma subprefeitura fez nenhum tipo de parceria desse tipo", comenta Mônica.

Representantes de associações de bairro, universidades, es-



FEIRA AMBIENTAL - Rede social tenta fazer o distrito buscar o bem-estar

colas e indústria e comércio locais se reuniam para discutir e apresentar propostas para solucionar os problemas ambientais dos seis distritos sob responsabilidade da subprefeitura - Lapa, onde está localizada a sede da

ONG, Barra Funda, Jaguaré, Perdizes e Vila Leopoldina. "A idéia desse projeto é sensibilizar essas lideranças para o desenvolvimento sustentável do nosso bairro", diz Mônica. Propostas em relação a coleta seletiva e calçamento foram alguns dos pontos debatidos. Por enquanto, a Rede da Lapa, como é chamado o programa, não tem um financiador. A ONG encaminhou o projeto para um fundo do Ministério do Meio Ambiente para conseguir recursos e dar continuidade às ações.

CAPACITAÇÃO

Além desse trabalho, a 5 Elementos realiza capacitação em educação ambiental. Entre setembro e novembro, por exemplo, 116 professores da rede municipal de Jandira e lideranças comunitárias participaram do curso, que abordou temas como água, florestas, alimentação e lixo. Eles aprenderam atividades lúdicas para aplicarem com os alunos e com a comunidade.

Desde o início, a ONG desenvolveu materiais educativos sobre o assunto, tratado de forma interdisciplinar. "Como educadoras, vínhamos observando que havia pouquíssimos materiais de meio ambiente. A educação ambiental não estava na educação formal", avalia Patrícia. Jogos e publicações estão disponíveis para a venda no site da entidade. "Os nossos materiais são muito voltados para o público infanto-juvenil", afirma Mônica.

Ao longo do tempo, outras atividades também foram realizadas pela ONG. "A gente cuida da gestão e dá uma polida nos conceitos", explica Mônica. Plantação de árvores no bairro, feiras em praças e ações voltadas para o público da terceira idade são algumas delas. Uma vez por semestre, realiza-se o passeio ciclístico pelas ruas da Lapa, com o apoio de instituições como o Rotary e a ACM. I.G.●

5 Elementos - Rua Caio Graco, 379. Telefone: 3871-1944. Site: www.5elementos.org.br

Pare e Pinte

Aulas de Pintura em Cerâmica

Les Potiers

Av. Pablo Casals, 600B - Vl. S. Francisco

www.lespotiers.com.br - F: 3761-1754

TAPETES ARTESANAIS EM ARRAYOLOS

Pronta entrega e encomendas em todos os tamanhos

• Restaurações e Acabamentos em Geral

• Curso de 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30

Fones: 3057-1857 / 3885-2158

R. Carlos Steinem, 50 - Ibirapuera - Estacionamento Próprio



JANDIRA - Organização não-governamental capacitou 116 professores e líderes comunitários: reciclagem e preservação eram temas de j

Bom humor na luta pelo planeta

A 5 Elementos forma pessoas otimistas,
para fazerem a diferença no dia-a-dia

LAPA

Em 1993, logo após a conferência mundial de meio ambiente Eco-92, cinco educadoras resolveram se unir para tentar consolidar valores que transformassem a sociedade numa sociedade

Como resultado da conferência internacional, adotou-se a Agenda 21 Global, composta por recomendações concretas e metas para se chegar a um planeta ecologicamente sustentável. No ano passado, a 5 Elementos deu início à elaboração de uma Agenda 21 local, que resultou



FEIRA AMBIENTAL - Rede social tenta fazer o distrito buscar o bem-e

com o Futuro, lançada em novembro. O projeto recebeu o apoio da gestão anterior da Subprefeitura da Lapa. "Essa experiência em São Paulo é de vanguarda. Nenhuma subprefeitura fez nenhum tipo de parceria desse tipo", comenta Mônica.

colas e indústria e comércio cais se reuniam para discutir e apresentar propostas para solucionar os problemas ambientais dos seis distritos sob responsabilidade da subprefeitura - Lapa, onde está localizada a sede